

A ARTE URBANA DE CUNHO FEMINISTA COMO CONSTRUÇÃO DE INSPIRAÇÃO NA MODA

Urban Art Of Feminist Content As Inspiration For Construction In Fashion

Costa, Hêvilla Rayane Valério; Graduação; Universidade Federal da Paraíba, hevillacsta@gmail.com¹

Silva, Uândzia Nídma de Lima da; Graduação; Universidade Federal da Paraíba, nidma80@gmail.com²

Silva, Washington Ferreira; Doutorado; Universidade Federal de Pernambuco, washington.ufpb@gmail.com³

INTRODUÇÃO

A arte urbana porta “relações de força sendo exercidas entre grupos sociais, entre grupos e espaços, entre interpretações do cotidiano, da memória e história dos lugares urbanos” (PALLAMIN, 2000, p.24). Articulações sociais podem assim contribuir a favor de grupos específicos.

Sendo o feminismo uma pauta da atualidade, como afirma a historiadora e comunicóloga, Renata Saavedra, em entrevista ao portal de notícias da Globo, o G1 (2014), a arte urbana pode servir como um porta-voz ao feminismo com uma infinidade de suportes para engajamento das causas políticas e culturais do grupo, no lugar de passeatas ou marchas (FREITAS, 2014).

Não só no espaço urbano a discussão sobre feminismo está evidente. Na moda, como visto em novembro de 2014, quando a revista britânica ELLE iniciou uma campanha do que viria ser posteriormente uma publicação na plataforma, questionou a necessidade de se repensar o termo feminismo antes de estampá-lo em suas páginas, gerando uma grande comoção entre as internautas, intensificando e afirmando a relevância do tema na moda (O GLOBO ELA MODA, 2014).

METODOLOGIA

Para entendimento dos temas e suas possíveis relações, foi levantada uma base teórica tratando do: contexto do feminismo, causas e modos atuais, o vestuário feminino e contribuições para o gênero e na sociedade urbana focando o Hip Hop, e dos ideais da arte urbana e sua produção feminista na atualidade.

Foram desenvolvidas análises para identificação e registro de manifestações artísticas de cunho feminista no espaço urbano na cidade de João Pessoa, pesquisa de público alvo, semelhantes, cores e tecidos. Concentrando informações e dissolvendo metas e requisitos como facilitador no processo seguinte de criação.

Tudo com o objetivo de produzir um vestuário capaz de fazer uso de expressões simbólicas da arte urbana de teor feminista, definindo a estética formal das peças.

FEMINISMO

Ao que se refere às ações do movimento feminista, é definido como atividade social em constante evolução, estabelecida no passado e que se consolida no cotidiano. Surge como denúncia e rompimento de opressões silenciadas, busca suprir dissoluções de desigualdades e as superar socialmente (ALVES; PITANGUY, 1981).

Para o Brasil, “em 2006, obtiveram uma importante conquista com a lei 'Maria da Penha', que defende a mulher vítima de agressões físicas e de ameaças” (NETO; D'ANGELO, 2014).

Sendo assim, atualmente o movimento feminista tem estendido suas lutas para além de questões de gênero ideológico, saúde e liberdade sexual. Abordando uma demanda de temas reflexivos e problemas que persistem no controle de uma sociedade patriarcal, como aborto e o estupro.

DESIGN DE MODA

Segundo Boucher (2012), foi diante do cenário conflituoso na Primeira Guerra Mundial (1914-18), que o guarda-roupa passou por uma progressiva transformação. O vestuário feminino dominou parte significativa das mudanças em

detrimimento à extensão da mulher no trabalho, ocupando cargos e funções anteriormente masculinas, adaptando os trajes ao novo estilo de vida. Afastava gradativamente a mulher do lar, influenciando lutas por direitos civis.

Às representações de vestuário no meio social urbano na cultura Hip Hop, que segundo Andrade (1999), trata de um movimento social de expressão produzido por jovens negros por uma educação política na década de 1970 em Nova York, atua por meio de uma forte corrente de comunicação e identidade de manifestação artística.

ARTE URBANA

Para Pallamin (2000), a arte urbana é uma prática social que envolve um modo de tematizar propósitos sociais, culturais e políticos em linguagens estéticas. Por referências do imaginário adentrando uma compreensão da cidade.

Considerando isso, artistas feministas, desenvolvem seus trabalhos nas ruas denunciando situações de opressão estéticas, assim como pondo em pauta questões de gênero e luta por igualdade, como uma forma de incentivo para as mulheres.

RESULTADOS

Foi feito um mapeamento urbano (figura 1) no auxílio na pesquisa de campo e registro fotográfico das intervenções urbanas, para posteriormente efetuar a extração e definição das formas.

O processo de seleção e identificação da arte de cunho feminista se deu partindo da simbologia de suas mensagens, na presença de frases de efeito, visto a impossibilidade em justificar uma característica estética que as determinasse como sendo de caráter feminista ou não sem um apelo textual.

Aspectos de caráter feministas idealizaram um conceito observado nos semelhantes em relação a expressão. A significação dos artefatos que não somente está relacionada com a aparência formal, mas diretamente ligados em todo o contexto que o configura (figura 2). Cardoso (2012) esclarece dizendo: “a troca entre aquilo que está embutido em sua materialidade e aquilo que pode ser depreendido delas por experiência” (CARDOSO, 2012, p. 35-36).

A coleção é capaz de suscitar evidências de arte urbana e chamar a atenção ao feminismo nas produções locais. Sabendo que a arte feminista é ainda algo em crescimento no município e que precisa ser incentivado, buscou dar visibilidade a esse tipo de manifestação, com a produção de ilustrações da coleção trazendo a possibilidade de aplicação nas ruas em formato de pôster (figura 3).

REFERÊNCIAS

- ALVES, Branca Moreira Alves; PITANGUY, Jacqueline. O que é feminismo. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981.
- ANDRADE, E. N. Rap E Educação Rap E Educação. São Paulo: Selo Negro Edições, 1999.
- BOUCHER, François. História do vestuário no Ocidente. Tradução: André Telles. São Paulo: Cosac Naify, 2012.
- CARDOSO, Rafael. Design para um mundo complexo. São Paulo: Cosac Naify, 2012.
- FREITAS, Fátima. Renata Saavedra, historiadora e comunicóloga: 'O feminismo é, sim, uma pauta atual'. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/sociedade/conte-que-nao-sei/renata-saavedra-historiadora-comunicologa-feminismo-sim-uma-pauta-atual-13722039> Acesso em 26 de dez de 2014.
- NETO, Renato; D'ANGELO, Luisa. A trajetória do movimento feminista e suas lutas frente aos dilemas do século XXI. Disponível em: <http://causasperdidas.literatortura.com/2013/10/27/a-trajetoria-do-movimento-feminista-e-suas-lutas-frente-aos-dilemas-do-seculo-xxi/> Acesso em 27 de jan de 2015.
- O Globo, Ela Moda. Feminismo é fashion? Engajamento da indústria da moda com a causa gera polémica. Disponível em: <http://ela.oglobo.globo.com/moda/feminismo-fashion-engajamento-da-industria-da-moda-com-causa-gera-polemica-12640305#ixzz3NMxJESD5> Acesso em 26 de dez de 2014.
- PALLAMIN, Vera. Arte urbana. São Paulo: Região central (1945-1998) – Obras de caráter temporário e permanente. São Paulo: FAPESP, 2000. Disponível em: <http://www.usp.br/fau/ensino/docentes/deptecnologia/v_pallamin/arte_urbana_livro.pdf> Acesso em 26 de dez de 2014.

Figura 1: Parte dos registros fotográficos em João Pessoa. Fonte: Desenvolvido pela autora do projeto, 2015.



Figura 2: Rendering das peças da coleção. Fonte: Desenvolvido pela autora do projeto, 2015.

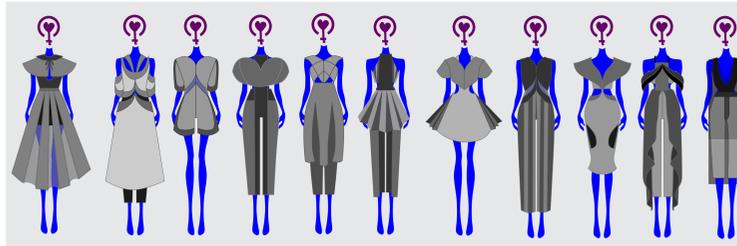


Figura 3: Série de ilustrações da coleção do vestuário para as ruas. Fonte: Desenvolvido pela autora do projeto, 2015.

